REVISTA Nº 23
ANO 3 - 2013
FEVEREIRO

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

Desigualdade social em forma de piramide, opressão e exploração

Anarquia de baixo para cima, rompendo com a opressão e exploração

EDUCAR, ORGANIZAR, EMANCIPAR!

O mundo continua a beira de uma catástrofe de proporções gigantescas.

Temos que mudar profundamente as relações economicas, sexuais, sociais, cuturais, religiosas se queremos ter alguma chance de um mundo realmente justo, igualitário e livre.

O Sistema de produção capitalista pode ser substituído por um sistema solidário, para isso é preciso eliminar os intermediários entre aqueles que trabalham e aqueles que consomem. Ligando diretamente a Produção ao Consumo através da gestão direta dos trabalhadores. O chamado coletivismo sindical, onde não existe nem patrão, nem empregado e sim autogestão.

- A aceitação da máxima da Internacional "a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores".

- O repúdio na luta contra a burguesia por toda intromissão da política-autoritária.

- A propagação e a difusão da "ação direta" como única tática eficaz que deu resultados positivos na luta operária.

- O repúdio ao reformismo político-burguês e do regime capitalista por sua injusta e desumana organização econômica baseada na propriedade privada e conseqüentemente na exploração do homem pelo homem.

- Consideração da política, incluindo neste termo a todos os partidos políticos desde os conservadores até os de extrema esquerda, como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da organização operária e que devem ser denunciados e abandonados.

Unidxs lutamos, sem opressorxs, sem exploradorxs!

AURORA OBREIRA

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta e local para divulgação e propaganda do anarquismo sem partido, sem religião, sem Estado.

AURORA OBREIRA

Número 23 - Fevereiro 2013. Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Ovelha Negra, Boletim Operário
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 12.

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@anarkio.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

Barricada Libertária -LoBo
CP: 5005 - CEP: 13036-970 - Campinas - São Paulo
http://anarkio.net

FEVEREIRO ANTIFASCISTA 2013

ORGANIZA, LUTA!

INFORME-SE SOBRE OS ATOS, ORGANIZE MANIFESTAÇÕES CONTRA A IGNORÂNCIA, PRECONCEITO E VIOLÊNCIA!
TODXS UNIDXS CONTRA TODAS AS VIOLÊNCIAS E DISCRIMINAÇÕES, POR UM MUNDO LIVRE E JUSTO!

MOVIMENTO ANARQUISTA

Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,

vivo e de amplas possibilidades,

sem opressão e

sem exploração ...

ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR -
COMPARTILHAR - RECICLAR ...
SE TENS PRINCÍPIOS,
NÃO DEIXE OS "VALORE$" TE MANIPULAR!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista

Os trabalhadores sob risco permanente

Acidentes do Trabalho no Brasil

Os registros oficiais estão longe de retratar a realidade do mundo do trabalho no Brasil. Estima-se que pouco mais de um terço dos trabalhadores brasileiros estejam inseridos no chamado Mercado Formal de Trabalho, ou seja, tenha Carteira de Trabalho assinada o que em tese – aparentemente - lhes garante um mínimo de direitos sociais. "Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio (PNAD 2008), o contingente de trabalhadores no Brasil atinge 92,4 milhões de pessoas de dez anos ou mais de idade, sendo que desses 31,9 milhões tem Carteira assinada." 1 Nesse contexto é que se apresenta um dos maiores problemas dos trabalhadores brasileiros, que se traduz nas péssimas condições de trabalho que são oferecidas aos empregados. A conseqüência das precárias condições de trabalho se traduz nos aviltantes índices nacionais de Acidentes de Trabalho que reiteradamente permanecem elevados, isso que somente parcela restrita merece registro. Apresentamos a seguir os dados relativos ao período 1998 a 2011, no que tange aos Acidentes de Trabalho, que tiveram anotação oficial no Brasil:

Ano	**1998**	**1999**	**2000**	**2001**	**2002**
Acidentes	414.341	387.820	363.868	340.251,	393.071,
Óbitos	3.793	3.896	3094	2753	2.968
Incapacitados	15.923	16.757	15.317	12.038	15.259
Doenças Ocupacionais	30.489	23.903	19.605	18.487	22.311
A de Trajeto	26.114	37.513	39.300	38.799	46.881
Ano	**2003**	**2004**	**2005**	**2006**	**2007**
Acidentes	399.077	465.700	499.680	512.232	653.090
Óbitos	2.674	2.801	2.708	2.717	2.804
Incapacitados	13.416	12.563	13.614	8.383	8.504
Doenças Ocupacionais	23.858	30.194	33.096	30.170	20.786
A de Trajeto	49.642	60.336	67.971	74.636	79.005
Ano	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	
Acidentes	755.980	733.365	709.474	711.164	
Óbitos	2, 817	2, 560	2.753	2.884	
Incapacitados	13.096	14.605	15.942	14.811	
Doenças Ocupacionais	20.356	19.570	17177	15.083	
A de Trajeto	88.742	90.180	95.321	100.230	

Fonte: Anuário Estatístico dos Acidentes de Trabalho (AEAT) trabalho feito pelo Ministério da Previdência Social em parceria com o Ministério do Trabalho e Emprego.

Em geral as condições de trabalho são muito arriscadas – penosas perigosas e insalubres - e a fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego, a quem compete monitorar os locais de trabalho no Brasil, é insuficiente. "São cerca de três mil Auditores Fiscais do Trabalho que atuam nas atividades de fiscalização, seriam necessários o dobro de servidores públicos federais, investidos nessa função, fazendo o acompanhamento da realidade laboral. Outro componente que inibe uma ação mais resolutiva dos órgãos de fiscalização é o contingecimamento de recursos federais, o que impede às vezes o deslocamento dos fiscais e a manutenção de ações de campo. Não raro os fiscais do trabalho têm que efetuar gastos por conta própria com deslocamento e suprir as despesas com alojamento e alimentação. 3 Na esteira as empresas que atendem as "Normas Regulamentadoras", mais conhecidas como NR (s), Portaria nº. 3.214 de 08 de junho de 1978, as quais disciplinam e regulam o ambiente laboral na integra são exceção. A grande maioria das empresas opera em arriscadas condições. É, portanto, nesses ambientes perigosos, penosos e insalubres, mal iluminados, abafados, etc. que os empregados têm que sucumbir para garantir sua subsistência. Agrega-se a esses fatores as longas e extenuantes jornadas de trabalho, a falta constante dos Equipamentos de Proteção Individual incluso os de uso coletivo. "Segundo a Secretaria de Políticas de Previdência Social do MPS, os acidentes mais freqüentes, são com o punho e correspondem a 27,5% dos casos. Incluindo os casos de sinovite e tenossinovite (LER/DORT), o percentual sobe para 30%. Isso mostra que um terço dos acidentes ocorre em conseqüência de falta de capacitação das pessoas ou de falta de equipamentos e de processos de trabalho adequados ou do emprego de equipamentos obsoletos. São acidentes que poderiam ser evitados com certa facilidade. Investindo mais em capacitação, em processo de trabalho seguro e substituindo as máquinas obsoletas." 4 Nesse particular, a titulo exemplificativo citamos a Norma Regulamentadora nº. 6, que é verdadeira obra de ficção, pois prevê a capacitação dos trabalhadores no uso dos Equipamentos de Proteção Individual. Reside aqui um dos maiores fossos que os trabalhadores têm que transpor, pois em regra os empregadores evitam fornecer os Equipamentos necessários a proteção do trabalhador e mesmo quando os provêem, estes são de baixa qualidade. Em resumo não tem equipamento e muito menos capacitação no uso, o que torna a Norma letra morta.

Baixa instrução do trabalhador brasileiro desnudo o fato de estar exposto a riscos maiores

No Brasil temos ainda o fato de que milhões de trabalhadores estão na condição de analfabetos, de semi-alfabetizados ou ainda na condição de analfabetismo funcional. Coligindo os dados de 2008 da PNAD temos que: “Dentre os ocupados, 7,8 milhões de pessoas (8,4%) não tinham instrução ou tinham menos de um ano de estudo; 8,6 milhões de pessoas (9,3%) tinham de 1 a 3 anos de estudo; 21,8 milhões de pessoas (23,6%) tinham 4 a 7 anos de estudo; e 16,0 milhões de pessoas (17,3%) tinham de 8 a 10 anos de estudo”5 A estarem corretos os dados oficiais temos o total de 54,2 milhões de trabalhadores sem ter concluído o ensino médio. Em suma a execrável instrução observada no Brasil leva a baixa qualificação que é uma das componentes na aceitação das difíceis condições de trabalho o que também dificulta a organização dos trabalhadores na rejeição a precarização do trabalho. A isso se soma o fato de muitos trabalhadores estarem na informalidade ou ainda, o de terem emprego, mas esse sem o devido registro (vínculo formal) agudiza ainda mais sua miserável situação. “Dentre as 92,4 milhões de pessoas de dez anos ou mais de idade ocupadas, 48,1 milhões (52,1%) eram contribuintes de instituto de previdência em 2008” 6 Em tese esses estão amparados pelo seguro social. Já o trabalhador na condição de informalidade ou subemprego que sofre eventual acidente de trabalho sem ter o devido registro em Carteira, sofre dupla penalização, pois é privado dos poucos e insuficientes direitos sociais e previdenciários a que tem direito o trabalhador devidamente registrado pela empresa. Além de deixar de ganhar seu sustento e não receber nada de seguro e de indenização pelo abalo que sofre, ainda tem que pagar pelo tratamento que é em geral muito caro. Mesmo o trabalhador formal por vezes não tem de todo seus direitos assegurados, pois em caso de incapacitação parcial ou total para o trabalho, constata que a empresa que o explorava não mais existe ou está totalmente inadimplente com referência ao pagamento dos tributos sociais, o que pode lhe causar inconvenientes.

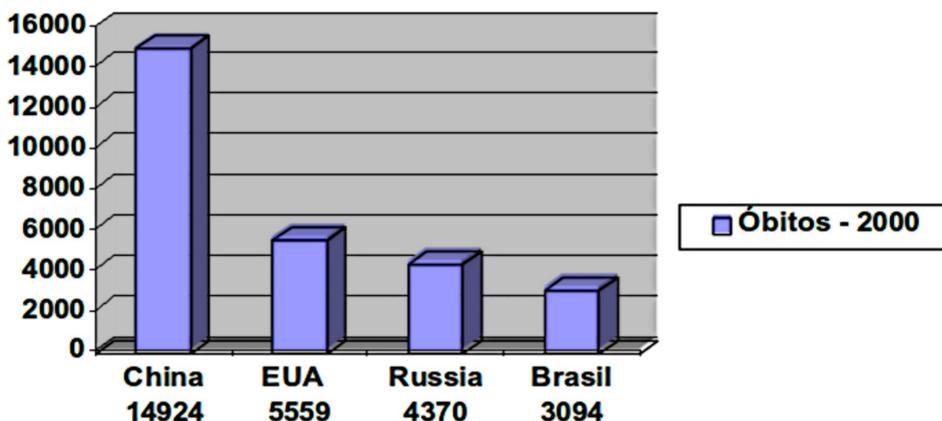
Doença Ocupacional

Há casos de empresas em que o trabalhador, mesmo lesionado ou com problemas de saúde ocupacional, permanece trabalhando regularmente. O temor de perder o emprego e o conseqüente sustento no qual em geral se inclui o dos familiares contribui para a manutenção desse estado. As doenças ocupacionais podem estar inceridas também nesse particular. “Pode-se definir Doença Ocupacional como sendo toda moléstia causada pelo trabalho ou pelas condições do ambiente em que é executado. A Legislação Brasileira define as doenças profissionais ou do trabalho no Decreto 2.172 de 05 de março de 1997, artigo 132, incisos I e II, e do Anexo II, equiparando-se para todos os efeitos legais, ao acidente do trabalho”.7 Às vezes os sintomas podem ser atenuados (maquiados). Não raro se ouve falar que Colegas do setor trabalham sob o efeito de medicamentos analgésicos ou similares que reduzam a dor, utilizados inclusive sem a devida prescrição médica. É o medo de perder o emprego, de ficar afastado e ao retornar encontrar seu lugar ocupado por outro trabalhador. Contribui com isso que o Seguro Social somente efetua os pagamentos de forma proporcional, significando uma redução expressiva no salário do trabalhador. Muito comum é o fato do trabalhador em beneficio procurar se manter ocupado o que tende a agravar sua já combalida situação.

Registro da Comunicação de Acidente no Trabalho

A mudança de conduta de parte dos órgãos federais (2007) possibilitou acrescentar a mórbida contabilidade de 138.955 Acidentes do Trabalho a mais naquele ano, os quais não mereceram a devida e necessária notificação formal obviamente já solicitada por lei de parte dos empregadores, porém irresponsavelmente ainda ignorada na atualidade. "No ano de 2007 houve um significativo aumento nos registros de acidentes do trabalho. Esse fato é devido ao primeiro reflexo oficial da adoção do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP) na sistemática de concessão de benefícios acidentários. Com a nova metodologia instituída pela Previdência, alguns agravos, que antes eram registrados como não-acidentários, são identificados como acidentários, com base na correlação entre as causas do afastamento e o setor de atividade do trabalhador. É como estes casos são presumidos, não há necessidade da emissão da CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho)". 8 Em 2007 foram registrados formalmente, conforme consta no Anuário Estatístico dos Acidentes do Trabalho (AEAT 2007),9 514.135 acidentes do trabalho, aos quais se somam os citados 138.955 sem o devido registro, mas constatados nos atendimentos efetuados pelo SUS e que estão classificados como típicos da faina laboral, perfazendo um total de 653.090 acidentes do trabalho. Em sua maioria são Doenças Ocupacionais. As empresas que omitem o registro dos trabalhadores estão deixando de contribuir para a Previdência Social e, conseqüentemente, tendo um lucro criminoso ainda maior. Não bastasse a super exploração no "chão de fábrica" temos ainda a sonegação dos tributos fiscais por parte de muitos empregadores o que enfraquece ainda mais o já combalido sistema de saúde publica do Brasil. Afora essa sonegação é comum os empreendedores negarem o acesso do trabalhador acidentado aos serviços de atendimento. É a chamada "não notificação" do Acidente do Trabalho. Com isso os trabalhadores deixam de receber os dias parados por conta da empresa, na seqüência o seguro social e correm ainda o risco de serem demitidos, pois se impugna informalmente a garantia provisória no emprego ao acidentado.

Acidentes de Trabalho Fatais

Olhando também para as dramáticas estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) forçosamente temos que levar em conta os seguintes dados: “A OIT estima (2008) que 6.000 trabalhadores morram a cada dia no mundo devido a acidentes e doenças relacionadas com o trabalho, cifra que esta aumentando (estes números permitem calcular em 2,2 milhões de mortes decorrentes de acidentes ou doenças ocupacionais). Além disso, a cada ano ocorrem 270 milhões de acidentes de trabalho não fatais (que resultam em um mínimo de três dias de falta ao trabalho) e 160 milhões de casos novos de doenças profissionais. A OIT estima que o custo total destes acidentes equivalha a 4% do PIB global ou mais de vinte vezes o custo global destinado a investimentos para o desenvolvimento de países”. 11 Em suma, o trabalho sem condições, ceifa a vida e a saúde de milhões de pessoas, sendo que hipocritamente os “investidores” chamam isso de desenvolvimento.

A luz dos dados disponíveis também se observa que o Brasil não só está ainda entre os países com maior incidência de Acidentes do Trabalho como nos inserimos entre os com maior número de óbitos. “As estatística mostram que, entre 1971 e 2000 (30 anos), morreram, no Brasil mais de 120.000 pessoas, e outras 300 mil ficaram inválidas, todas vitimas dos mais de 30 milhões de acidentes do trabalho registrados no período”.10

Acidentes do Trabalho incapacidade permanentemente

Fato relevante que também entendemos oportuno considerar é o dos Acidentes do Trabalho que incapacitam permanentemente os trabalhadores envolvidos nesse infortúnio. Os números oficiais chamam atenção dessa tragédia, a qual joga na absoluta miséria milhares de trabalhadores todos os anos. Os números, por óbvio, não mostram a situação real que ficam os acidentados em condição de hiposuficiência permanente. Não bastasse o sofrimento da vitima há ainda o envolvimento da família, que inúmeras vezes passa a atender permanentemente o acidentado, diminuindo com isso as rendas familiares, e vendo os gastos no suporte ao acidentado aumentarem.

Acidentes do trabalho envolvendo crianças e adolescentes

No Brasil se registraram entre 2007 e agosto de 2011, 5.353 casos de acidentes graves envolvendo crianças e adolescentes, dos quais 4.366 casos ocorreram com meninos. No período monitorado, o país registrou uma média de 2,99 acidentes graves por dia envolvendo crianças e adolescentes.

-10 Imodestamente entendemos que para equalizar esta trágica situação, somente a Ação Direta dos próprios trabalhadores, mediada por sua organização a partir dos locais de trabalho, é que possibilitará, através da pressão e mobilização, a reversão desse quadro nefasto, tendo em vista que o Estado vê paquidérmicamente e omissamente o numero de acidentes dobrar nos últimos anos e sequer finge atacar o problema através de uma campanha publicitária, revelando sua face de conivência com a ganância dos exploradores.

Pietro Anarchista

Caxias do Sul, 01 de janeiro de 2013.

A anarquia contra o Poder

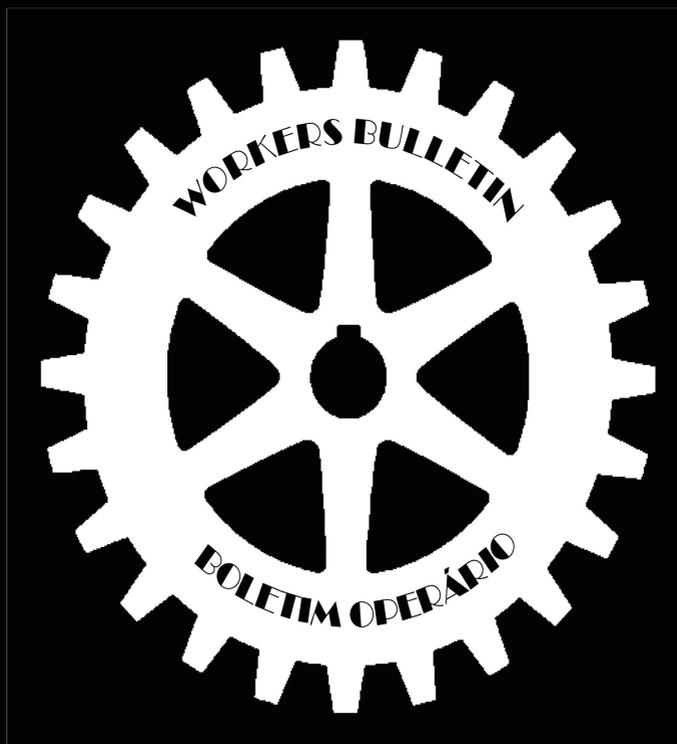
Eu sou a anarquia. Eu lhe dou minhas boas-vindas a este livro. Vou intentar a explicar-lhes muito esquematicamente que a vida que levas pode ser organizada de outra maneira. Para isso vou me valer de ideias denominadas anarquismo. O anarquismo questiona e nega o Poder e a Autoridade. Afirma rotundamente que é possível a vida sem essas abstrações. A única acepção válida para o anarquismo de autoridade é a que emprega essa palavra como sinônimo de ter competência, experiência ou habilidade. E também posso aceptar o poder como sinônimo de possibilidade de levar a término algo pela margem do submetimento de outras pessoas .
Para que compreendas que possas intentar prescindir do Poder, renunciar a dominação, organizar a sociedade sem necessidade de que exista coação nem violência... Ou pelo menos que seria possível reduzir tais fatores, e que eu, a anarquia, posso ser vossa musa, vossa inspiração, vamos retornar aos tempos prévios a aparição dos primeiros Estados. A reconstrução de como vivíamos nos leva até mais de 50.000 anos, e se realiza mediante estudos que mostram por boa suposição de que as atuais sociedades que vivem em níveis de bandos reproduzem aproximadamente o que sucedia naquelas épocas. Não quero idealiza-los a vida desses povos. Seus costumes são muito diferentes segundo qual se trate, e alguns muitas vezes muito questionáveis. Tampouco estou propondo que voltem aos tempos que já passaram. Mas entendo que se desvelamos que forma e que jeito ocorreu a instauração do Poder e a dominação, poderão livrar-se dele e organizar a vida debaixo do signo da liberdade e da utopia. Agora vou mostrar-lhes muito brevemente a estrutura política de um dos chamados povos não estatais.

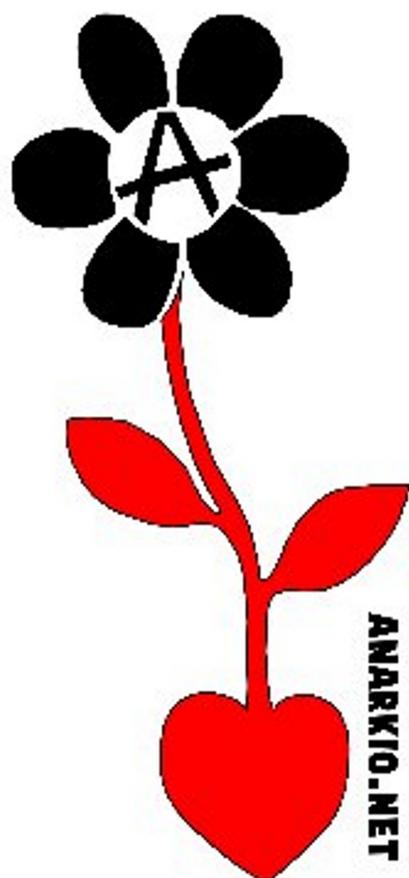
A vida sem Estado

Somos um bando sem estado formado por umas 20 ou 40 pessoas, sem assentamento fixo, sem chefia, sem propriedade privada. Ainda temos alguns bandos que mantém uma vida forrageira nesta sociedade moderna, condenados a desaparecerem. Vivemos da coleta de alimentos silvestres e da caça. Nossa sociedade é das chamadas igualitárias.

As razões são simples: não podemos ter propriedades, pois temos de carrega-las em nossos ombros. Nossos utensílios são dos materiais retirados do terreno. Deles (madeiras, pedras, fibras vegetais) obtemos todo equipamento que precisamos. Não necessitamos armazéns, já que vivemos mais ou menos para o dia. A totalidade do grupo conhece o necessário para sobreviver e só temos de toma-los da natureza. As ferramentas estão a disposição de qualquer um. A população é pequena e a terra grande. Homens e mulheres temos direitos similares, mesmo que realizemos tarefas diferentes. Não há chefia, porque nada em sã consciência obedece a quem não dispõe de Poder. O apoio mútuo e a reciprocidade são a base de nossos intercâmbios, e nosso seguro de vida nos tempos ruins. Se aparece alguém com as tendências de mandar, para evitar recrutamentos, impostos e opressão, o ignoramos ou o matamos. E se quem aspira a chefia é demasiado forte ou hábil, nos saímos e formamos outro bando.

Texto traduzido do livro Anarquismo Básico da Fundação Anselmo Lorenço (em breve o livro inteiro traduzido!)

Boletim Operário é uma publicação semanal de caráter histórico que objetiva resgatar fragmentos de fatos relacionados ao Movimento Operário Brasileiro.

Não precisamos do Estado, partidos, igrejas ou patrões.

@BoletimOperario
boletimoperario.blogspot.com
boletimoperario.yolasite.com

Carregamos um novo mundo em nossos corações e não será o seu imobilismo que impedirá de florescer, podem impedir uma semente de germinar, mas não milhões sem classe, sem opressão, sem exploração, sem Estado, sem partidos, sem patrões!

OVELHAS NEGRAS

ANARQUISMO

Na rede social, nos ajude a divulgar o anarquismo, prestigie a página, curta e vá para luta ...

https://www.facebook.com/asovelhasnegras

LIBERTE SUA MENTE!

Listas Libertárias

Fenikso Nigra <fenikso@lists.riseup.net>

fenikso-subscribe@lists.riseup.net

Expressões Anarquistas <expressoesanarquistas@lists.riseup.net>

expressoesanarquistas@lists.riseup.net

mais info: lobo@riseup.net